



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

CUIDADORES DE IDOSOS: PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO ÂMBITO DA SAÚDE NO PERÍODO DE 2008 A 2012.

Mariana de Medeiros Nóbrega (UFPB) E-mail: malipkena@hotmail.com

Renata Livia Silva F. M. de Medeiros (UFPB) E-mail: renaliviamoreira@hotmail.com

Zirleide Carlos Felix (UFPB) E-mail: zirleidefelix@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Brasil vem apresentando um novo padrão demográfico, caracterizado pela redução da taxa de crescimento populacional e por transformações profundas na composição de sua estrutura etária, com um significativo aumento do contingente de idosos¹, alterando o perfil epidemiológico onde as doenças infectocontagiosas dão lugar às enfermidades crônicas, que se tornaram predominantes². O envelhecer traz modificações na capacidade funcional, que aumentam a vulnerabilidade do idoso, levando-o a dependência e conseqüentemente a necessidade de um cuidador. De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (sob o código 5162), o cuidador seria alguém da família ou da comunidade (ou um profissional) que presta assistência, com ou sem remuneração, a uma pessoa que precise de cuidados, a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos e que deve zelar pelo bem estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa que é assistida, evidenciando a sociabilidade e a promoção de sua saúde. As atividades do cuidador devem ser planejadas junto aos profissionais de saúde, que repassarão orientações sobre a maneira correta de cuidar do idoso. Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar a produção científica na área da saúde acerca da temática proposta, nos anos de 2008 a 2012. **PERCURSO METODOLÓGICO:** Trata-se de uma pesquisa de

natureza documental concernente à produção do conhecimento no campo da Saúde, relacionada com a temática e disponibilizada em periódicos online da referida área, no período de 2008 a 2012. A seleção dos periódicos foi realizada por meio de busca eletrônica no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados da LILACS. O descritor utilizado para a busca de dados foi: CUIDADORES DE IDOSOS. O período de coleta de dados ocorreu nos meses de março e abril de 2013. Foram instituídos os seguintes critérios de inclusão para caracterização da amostra: artigos relacionados à temática entre o período de 2008 a 2012, escritos em português e disponibilizados na íntegra na base de dados selecionada. O universo do estudo foi constituído por 93 publicações, no qual proporcionou a aquisição de 78 artigos científicos para composição da amostra da pesquisa. Para compreender a temática investigada, os resultados foram organizados considerando o número de publicações por ano, modalidade do estudo, área profissional que norteou a pesquisa e categorização dos artigos. **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:** Quanto ao número de artigos publicados por ano, os resultados mostraram que 2009 foi o ano de maior produção, com 32% (25 artigos); seguido dos anos de 2010, com 24% (19 artigos) e 2011, que representou 23% (18 artigos). Os anos que apresentaram os menores índices de publicações foram os de 2008, com 15% (12 artigos) e 2012, com apenas 6% (04 artigos). No que concerne à área que norteou as pesquisas, os resultados demonstraram que o maior percentual corresponde à Enfermagem, com 42% (33 artigos). Outras áreas obtiveram um percentual significativo, como por exemplo: a Psicologia representou 19% (15 artigos) do resultado; Saúde Pública, com 18% (14 artigos) e Medicina, com 10% (08 artigos). As áreas de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Odontologia obtiveram o mesmo percentual, cada uma representando 3% (totalizando 06 artigos); por último, as áreas de Ética e Saúde Ocupacional representaram 2% (01 artigo para



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

cada). De acordo com estes dados, a Enfermagem lidera as publicações sobre a temática em foco, ressaltando a ampliação da produção científica da categoria no cenário brasileiro. Em relação às modalidades do estudo, observou-se que os artigos originais ocupam posição de destaque com 82% (64 artigos), seguido dos artigos de revisão, que representaram 18% (14 artigos); totalizando 100% dos artigos inseridos no estudo proposto. Após destacar os títulos da amostra do estudo, emergiram três categorias que caracterizam a realidade vivenciada pelos cuidadores. No que concerne à categoria I, foram selecionados 29 artigos (37%) que analisam o perfil e a qualidade da saúde dos cuidadores. Cuidar de idosos é uma atividade exercida predominantemente dentro do setor informal de trabalho, por alguém da família e principalmente do sexo feminino (esposa ou filhas)² e que associada às outras atividades do dia a dia gera sobrecarga, sendo comum a presença do cansaço físico, problemas musculoesqueléticos, depressão, abandono do trabalho, alterações na vida conjugal e familiar³. Na categoria II, 26 artigos (33%) ressaltam a experiência dos cuidadores e suas percepções quanto ao processo de cuidar dos idosos dependentes. Apesar da maioria não ter formação especializada, a prestação dos cuidados é exercida com competência, podendo ser resultado, sobretudo da experiência adquirida ao longo do tempo e da interação com outros cuidadores. Estudos realizados mostram que a relação do cuidador com o idoso e seus familiares, o desconhecimento da doença, a falta de tempo e de recursos humanos, o impacto emocional e físico, a dificuldade de organização e planejamento de atividades são as principais dificuldades encontradas, podendo gerar sobrecarga tanto física quanto emocional, conforme mencionado na categoria anterior. A manutenção da dignidade, o sentimento de que está contribuindo para o bem estar da pessoa cuidada, a aprendizagem e enriquecimento pessoal, são referidos pelos mesmos como as principais gratificações⁴. O desenvolvimento de programas de

intervenção com os cuidadores que visem não só a promoção de conhecimentos e competências específicas no contexto dos cuidados é de extrema importância, como também a utilização de estratégias que promovam o autocuidado e a gestão do *stress* e sobrecarga emocional. Em relação à categoria III, 23 artigos (30%) descrevem atividades relacionadas ao processo do cuidar. Para que a assistência seja eficiente, requisitos como a vontade, a intencionalidade e o envolvimento, além das habilidades, são necessários para se promover a qualidade das interações pessoais e, com isso, obter melhores resultados no que se refere à recuperação ou manutenção da saúde de quem é cuidado. Existem dois tipos de cuidadores: o formal e o informal, este pode ser um membro da família, ou da comunidade, que presta qualquer tipo de cuidado a pessoas dependentes e aquele pode ser definido como um profissional preparado em uma instituição de ensino para prestar cuidados no domicílio, ambos atuando conforme as necessidades específicas do cliente⁵. O nível de instrução interfere no processo do cuidar e a falta de preparo dos cuidadores é de difícil solução em curto prazo, sendo necessário conhecer o perfil destes indivíduos, pois vivenciam problemas distintos, que estão relacionados às condições sócio-econômico-culturais de cada família, para que seja prestada uma assistência mais direcionada, adequando as condutas à realidade de cada uma e adaptando as orientações a cada tipo de cuidador e paciente⁵. **CONCLUSÃO:** As temáticas envolvendo cuidadores de idosos vêm sendo discutidas, principalmente pelos profissionais da área da saúde, na tentativa de melhor intervir nas inúmeras demandas do atendimento aos idosos frente ao cuidado domiciliar, contribuindo para redução de complicações na saúde do idoso. Portanto, é de suma importância destacar que, embora haja diversas discussões acerca da temática em estudo, faz-se necessária a capacitação desses cuidadores, uma vez que estas ações demonstram-se incipientes no que concernem as pesquisas sobre os elementos que

destacam uma sobrecarga e qualidade de saúde reduzida para quem exerce a função de cuidador.

REFERÊNCIAS:

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil. Brasil, 2009. [acesso em 15 de abr 2013]. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/default.shtm>.
2. Resende MCR, Dias EC. Cuidadores de idosos: um novo/velho trabalho. *Physis*. Rio de Janeiro, 2008; 18 (4): 785-800.
3. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
4. Barbosa AL et al. Cuidar de idosos com demência em instituições: competências, dificuldades e necessidades percebidas pelos cuidadores formais. *Psicologia, Saúde & Doenças*. Lisboa, 2011; 12 (1). [acesso em 15 de abr de 2013]. Disponível em: <
http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?pid=S16450862011000100008&script=sci_arttext>.
5. Júnior PRR. et al. Efeito da capacitação dos cuidadores informais sobre a qualidade de vida dos idosos com déficit de autocuidado. *Ciênc. & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, 2011; 16 (7): 3131-3138.